



UNIFEOB

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS**

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO, TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
RECURSOS HUMANOS**

PROJETO INTEGRADO

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL**

AMBEV S.A.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2022

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO, TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
RECURSOS HUMANOS**

PROJETO INTEGRADO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

AMBEV S.A.

MÓDULO ECONOMIA E NEGÓCIOS

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA – PROF^a ELAINA CRISTINA
PAINA VENÂNCIO

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

CLAYTON LIMA, RA 1012022200057

DAIANA APARECIDA PELAQUIM CONTINI,
RA 1012022100529

HELENA MARIA MAXIMIANO BISCO, RA
1012022100564

PATRÍCIA BUTTINI ALVES, RA 1012022200078

RAFAEL MAXIMIANO BARBOSA FERREIRA,
RA 1012022100139

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	6
3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	6
3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	8
3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO	13
3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	16
3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL	17
3.2.2 O MERCADO EXTERNO	18
3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE	20
3.3.1 CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE	20
3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA	29
4. CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	38

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste Projeto Integrado (PI), é demonstrar todo o conhecimento adquirido nos módulos de estudo e pesquisas adicionais sobre o tópico em questão com o tema: Desenvolvimento Econômico e Empresarial analisando alguns fatores da economia e como eles afetam a atividade da empresa.

O setor escolhido foi a Companhia de Bebidas das Américas – AMBEV, que está presente diariamente na vida dos brasileiros com suas marcas famosas e também faturamento global famoso em bilhões por ano.

Os conhecimentos adquiridos sobre Fundamentos de Economia, utilizaremos das informações sobre o atual cenário econômico do Brasil: análise breve do impacto da política nos negócios da empresa e projeções apresentadas do Produto Interno Bruto (PIB).

No que se refere aos Fundamentos da Administração, destacamos o aprendizado para uma análise do clima organizacional da empresa e, os desafios de atuação no mercado externo, inclusive descrever se a empresa pode ser classificada como um sistema aberto ou fechado.

Abordando também neste Projeto os tópicos do conteúdo Convivendo com a Diversidade, que mostra como estamos todos entrelaçados enquanto humanidade, e a perspectiva de um mundo mais justo, igualitário e de respeito ao próximo, caminha de mãos dadas com valores como empatia e a tolerância.

Concluimos esse tema apresentando seus principais pontos e dificuldades. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi bibliográfica, enriquecida com informações publicadas e análise financeira do mercado atual.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

AMBEV S.A.

A empresa AMBEV S.A. nasceu da fusão entre as concorrentes Companhia Antarctica Paulista e a Companhia Cervejaria Brahma, do Rio de Janeiro, em 1999, tornando-se a terceira maior cervejaria do mundo. Com o decorrer dos anos, a empresa foi agregando novas marcas e cervejarias, como as artesanais mineira Wals e a paulista Colorado.

Os empreendedores Jorge Paulo Lemann, Marcel Herrmann Telles e Carlos Alberto Sicupira, do grupo 3G Capital, foram os fundadores da Ambev e instituíram desde o início uma gestão centrada em desempenho e perseguição das metas financeiras estabelecidas.

O portfólio da empresa Ambev abrange diversas marcas de bebidas, como Adriática, Bohemia, Brahma, Guaraná Antarctica, H2OH, Do Bem, Leffe, Budweiser, Corona, PepsiCo e Lipton, entre diversas outras. A Companhia produz, distribui e vende cerveja, refrigerantes com gás (CSD) e outras bebidas não alcoólicas e não carbonatadas (NANC) nas Américas.

Atualmente, a Ambev tem operações em mais de 15 países além do Brasil, Canadá, Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai, Guatemala, República Dominicana, Cuba, Panamá, Barbados, Nicarágua, Saint Vicent, Dominica, Antígua, El Salvador e Honduras.

Com a missão de criar vínculos fortes e duradouros com os consumidores e clientes, fornecendo-lhes as melhores marcas, produtos e serviços. Sua evolução cultural é norteada por três principais valores: Escuta Ativa, Colaboração e Visão de Longo Prazo.

Os princípios da cultura organizacional da Ambev, inspira a trabalhar mais e melhor, unindo pessoal em prol de um mundo melhor, o foco em pessoas excelentes,

que são os princípios ativos da Companhia, com liberdade para crescer conforme as suas habilidades e serem reconhecidas por isso. A empresa Ambev possui 30.835 colaboradores (Brasil), 10.176 (América Latina), oferece como forma de benefício cursos de tecnologia e desenvolvimento pessoal aos seus colaboradores. Ressalta a importância de crescer junto com os clientes, prosperando com a comunidade e ecossistema, acreditando na simplicidade e em soluções escaláveis. Cuida dos custos com disciplina e faz escolhas para acelerar o crescimento.

As metas socioambientais da Ambev são definidas sem perder de vista quatro pilares de atuação sustentável da Companhia: O consumo inteligente de álcool, o desenvolvimento das comunidades em que a empresa está presente, preservação da água e redução de seu consumo nas fábricas e reciclar, reutilizar e reaproveitar embalagens, para conseguir a redução da emissão de gases do efeito estufa, além disso a empresa possui à NBR ISO 9.000.

A empresa Ambev S.A. está localizada na rua Doutor Renato Paes de Barros, 1017 - 3º Andar - Edifício Corp. Park - Bairro: Itaim Bibi - Cidade: São Paulo - SP - Brasil.

CEP: 04.530-001

CNPJ: 07.526.557/0001-00

Empresa de Capital Aberto - B3: ABEV3

Atividade: Consumo não cíclico, Bebidas, Cervejas, Refrigerantes, energéticos, chás, suco e água.

Produção: 180 milhões de hectolitros.

Sociedade: Anônima Aberta.

Site: www.ambev.com.br

3. PROJETO INTEGRADO

Nesta etapa, introduzimos o conteúdo específico de cada unidade e como aplicá-lo em estudos de caso relevantes utilizando a empresa AMBEV S.A.

3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

A ciência econômica é uma das áreas de estudo mais antiga no meio acadêmico, mas, mesmo antes da formação do seu corpo teórico, a economia já estava presente com assuntos relacionados à justiça, filosofia e finanças, por exemplo. Seu nome, inclusive, se originou na antiguidade, derivado do grego “oikonomia” em que “oikos” significa casa e “nomos”, quer dizer lei. Isto porque na época que esse termo surgiu, a economia estava relacionada às questões da administração dos recursos da casa, ou seja, na divisão da responsabilidade em uma família. Nesse sentido, o homem era responsável pela arrecadação de riquezas e patrimônio, ao ponto que a esposa se responsabilizava pela administração desses recursos. Posteriormente, a economia foi associada à questão da gestão e finanças públicas. Em meados do século XVIII, surgiram as primeiras teorias que permitiram o reconhecimento da economia como ciência. O responsável por isso, foi o autor Britânico Adam Smith, por meio da sua obra “A Riqueza das Nações”, procurou explicar qual era a principal fonte de riqueza de uma nação, defendendo o liberalismo econômico, ou seja, a baixa intervenção do Estado nos assuntos econômicos.

A economia é uma ciência social, que estuda o processo da produção, distribuição, acumulação e consumo de bens e serviços na sociedade. Basicamente, a economia se resume na análise das tomadas de decisões de consumo, produção e alocação dos recursos, considerando que esses (mão de obra, recursos naturais, terra, capital, entre outros) são escassos, ou seja, se encontram de forma limitada. A

preocupação aumenta ao se considerar a existência de gerações que ainda estão por vir e necessitam desses mesmos recursos, indispensáveis à vida humana.

Abordando sobre o cenário econômico em que o Brasil se encontra, o Ministro da Economia Paulo Guedes, apresentou ao G20 dados sobre a retomada econômica nacional.

O Ministro Paulo Guedes afirmou que o país está pronto para ser alicerce da segurança alimentar e energética global. Ao participar das reuniões Anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e dos Conselhos de Governadores do Grupo Banco Mundial (IMF WORLD BANK ANNUAL MEETINGS), o Ministro Paulo Guedes apresentou aos representantes do grupo, dados sobre o ritmo de crescimento do Brasil, com resultados que superam as projeções de agentes nacionais e internacionais. Alertou que o país está em processo de transição para se solidificar como uma “economia digital e verde”, e que está pronto para ser alicerce da segurança alimentar e energética global. Ressalta também o processo de acesso do Brasil à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) como fator que impulsiona a modernização da economia brasileira. O Ministro Paulo Guedes diz que estamos retomando o crescimento sustentável, nossa própria dinâmica de crescimento. As estimativas de crescimento têm sido revistas para cima o tempo todo. Segundo o Ministro Paulo Guedes, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deverá crescer 3% em 2022 e seguir assim por um longo período à frente. Ele ressaltou que os resultados da economia do país estão provocando revisões constantes das estimativas de diversos agentes, como ocorreu com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que ampliou a projeção de crescimento do PIB brasileiro em 2022 para 2,8%, ante 1,7%, conforme indicado na estimativa anterior, de julho. O Ministro foi um dos primeiros a falar na sessão de economia global do G20, que discutiu a conjuntura e os riscos para a economia mundial, refletindo a relevância do Brasil no atual cenário. Ele apontou diversos dados para contextualizar a dinâmica de crescimento da economia do país, mesmo sob uma conjuntura externa adversa. Mostrou que o gasto público caiu de 26% para 18,7% do PIB e que a taxa de desemprego caiu de 14,9% para 8,9%, com a criação de mais de 17 milhões de novos empregos nos últimos dois anos. O Ministro Paulo Guedes ressalta

que a relação Dívida/PIB está em torno de 77%, ou seja, o mesmo patamar do período anterior à pandemia.

A agilidade brasileira de reação aos impactos econômicos provocados pela COVID-19, com medidas nas frentes monetária e fiscal, permitiram que hoje o país esteja em crescimento, em contraste à desaceleração vista em grandes economias. O estoque de investimentos privados já contratados, mais de US \$200 bilhões nos próximos 10 anos, assegura a manutenção do ritmo de expansão brasileira. Ele advertiu que a atração de investidores somente foi possível devido às mudanças regulatórias realizadas em setores como infraestrutura e energia. O ministro pontuou que a convergência brasileira para as melhores práticas, como parte do processo de adesão à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), está alinhada à agenda de reformas, com o objetivo de melhorar o ambiente de negócios. “O Brasil apoia fortemente as discussões na OCDE, inclusive para abordagens de mitigação de carbono”, afirma Guedes.

Ainda de acordo com Paulo Guedes, no novo panorama da economia mundial, de transição para um futuro mais verde, o Brasil conta com vantagens competitivas, como uma legislação ambiental rígida e a capacidade de produção de energia limpa.

“O Brasil tem o que há de mais renovável e flexível, uma matriz energética diversificada e vamos cooperar na direção certa”, afirma Paulo Guedes.

3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O Produto Interno Bruto (PIB) representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período. O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia, e tem o objetivo principal de mensurar a atividade econômica de uma região. Na

contagem do PIB, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo intermediários. Para analisar o comportamento do PIB de um país é preciso diferenciar o PIB nominal do PIB real.

O PIB nominal calcula a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado, já o PIB real é calculado a preços constantes, onde é escolhido um ano-base para eliminar o efeito da inflação, e o PIB real é o mais indicado para análises. O PIB pode ser calculado a partir de três óticas: a ótica da despesa, a ótica da oferta e a ótica do rendimento. A ótica da despesa, o valor do PIB é calculado a partir das despesas efetuadas pelos diversos agentes econômicos em bens e serviços para utilização final, e corresponderá à despesa interna, que inclui a despesa das famílias e do Estado em bens de consumo e a despesa das empresas em investimentos. Na ótica da oferta, o valor do PIB é calculado a partir do valor gerado em cada uma das empresas que operam na economia. Já na ótica do rendimento, o valor do PIB é calculado a partir dos rendimentos de fatores produtivos distribuídos pelas empresas, ou seja, a soma dos rendimentos do fator trabalho com os rendimentos de outros fatores produtivos.

O PIB do Brasil estava estimado em US \$3,072 trilhões, posicionando-se em 7º lugar no ranking de países com maior PIB, de acordo com dados do PPC (Paridade do Poder de Compra), em 2014. Neste mesmo ano, a média do PIB per capita do brasileiro ficou em US \$15.153, conquistando o 63º lugar na lista de países com maior PIB per capita.

O PIB per capita é usado como indicador, pois quanto mais rico o país é, mais seus cidadãos se beneficiam. O PIB possui apenas uma consideração, é possível que o PIB aumente enquanto os cidadãos ficam mais pobres, e isso ocorre pois o PIB não considera o nível de desigualdade de renda das sociedades. Os indicadores econômicos agregados (produto, renda, despesa) indicam os mesmos valores para a economia de forma absoluta. Dividindo-se esse valor pela população de um país, obtém-se um valor médio per capita.

Fatores que contribuíram para as recentes baixas do PIB = a desvalorização do real diante do dólar e as condições instáveis da política atual. Com a baixa do dólar, várias empresas não exportaram, deixando, assim, as exportações de contribuir para o

crescimento do PIB. Já a produção industrial baixou de nível devido às importações, em especial as referentes à China e outros países da Ásia e dos Estados Unidos.

O PIB é uma medida de fluxo de produção, produção por unidade de tempo (ano). Por isso, ele não considera estoques de capital (economia), que em última instância são importantes componentes determinantes dos fluxos de produção, como por exemplo, capital social, capital humano, capital natural, nível de eficiência de instituições.

- Distribuição de riqueza - O PIB não leva em consideração diferenças na distribuição de renda entre pobres e ricos. Entretanto, diversos economistas ressaltam a importância da consideração sobre desigualdade sobre o desenvolvimento econômico e social de longo prazo.
- Qualidade de bens e serviços - Caso dois bens tenham qualidades diferentes, mas sejam vendidos a um mesmo preço, o valor registrado pelo PIB será o mesmo. Isso leva a distorções da percepção de bem-estar, por exemplo, se uma cidade produzir bolos de ótima qualidade pelo mesmo preço de bolos ruins da cidade ao lado, o PIB calculado para as duas será o mesmo, porém, a qualidade de vida e de consumo será diferente entre elas.
- Transações não comerciais - o PIB exclui atividades produtivas que não ocorrem dentro do mercado, tal como serviços voluntários não pagos ou produtos e serviços de livre acesso trocados pela internet.
- Transações clandestinas - O PIB conta atividades que contribuem para a produção, mas que não passam pelo mercado oficialmente, como atividades de contrabando e venda de produtos ilegais. Porém, a medição é feita por vias indiretas.
- Externalidades - O PIB ignora a presença de externalidades (efeitos não contabilizados pelo mercado), como, por exemplo, danos ao meio ambiente. Assim, um país que cortar e vender todas suas árvores terá um aumento em seu PIB, mesmo que os efeitos sociais sejam negativos devido à poluição, perda de biodiversidade, área de lazer, etc.

- Crescimento de longo prazo - O PIB anual não é um indicador de longo prazo. Ele aponta para variações que podem vir de oscilações econômicas momentâneas, como ataques especulativos, bolhas de crescimento, descoberta de jazidas de recursos naturais. Nada garante que o crescimento será mantido ou distribuído pela sociedade.

A atividade econômica mundial está passando por uma desaceleração ampla e mais acentuada do que o esperado, com uma inflação mais alta do que a observada em várias décadas. A crise do custo de vida, o aperto das condições financeiras na maioria das regiões, a invasão da Ucrânia pela Rússia e a persistente pandemia de COVID-19 pesam muito sobre as perspectivas. Prevê-se que o crescimento mundial desacelere de 6% em 2021 para 3,2% em 2022 e 2,7% em 2023. Tirando a crise financeira mundial e a fase aguda da pandemia da COVID-19, este perfil de crescimento mais fraco desde 2001. Prevê-se que a inflação mundial aumente de 4,7% em 2021 para 8,8% em 2022, mas diminua para 6,5% em 2023 e para 4,1% em 2024. A política monetária deve manter o rumo para restaurar a estabilidade dos preços, e a política fiscal deve visar aliviar as pressões sobre o custo de vida, mantendo uma postura suficientemente restritiva e alinhada com a política monetária. As reformas estruturais podem apoiar ainda mais a luta contra a inflação, melhorando a produtividade e aliviando as restrições do lado da oferta, enquanto a cooperação multilateral é necessária para acelerar a transição para a energia verde e evitar a fragmentação.

Diante disso, a economia deve fechar 2022 com crescimento de 1,8% do PIB. Em termos desagregados, esperamos que o crescimento do PIB em 2022 seja liderado pelo setor de serviços, cuja previsão de crescimento é de 2,8% ao passo que os setores da agropecuária e indústria devem mostrar relativa estabilidade. (Anexo I)

Pela ótica da produção, o crescimento no ano deve ser liderado pelos serviços (3,9%) e pela indústria (1,7%), ao passo que a agropecuária deve apresentar recuo (1,7%) por conta de dados aquém do esperado e revisões de safras. Pela ótica da despesa, o consumo das famílias deve se expandir em 3,7%, às exportações, em 2,5% e o consumo do governo, em 1%, enquanto o investimento e as importações devem registrar relativa estabilidade (variações de 0,1% e 0,2%). Cabe ressaltar que, após as surpresas positivas do crescimento nos primeiros trimestres do ano, dados mais recentes

de atividade mostram alguma desaceleração na margem. Contudo, o terceiro trimestre ainda deve ser de crescimento. Para o final de 2022 e início de 2023, espera-se alguma desaceleração em função do aperto monetário doméstico e da piora do cenário externo, mas indicadores robustos de mercado de trabalho, as medidas governamentais de apoio à renda e redução de impostos, e o investimento já observado ou contratado, além de um possível efeito continuado das reformas implementadas nos últimos anos, devem evitar uma queda muito expressiva do crescimento. A gradual retomada de alguns setores dos serviços com atividade ainda abaixo dos níveis pré-pandemia, a melhora no comportamento dos preços de bens ou serviços administrados, e o aumento da confiança dos consumidores também representam contribuições positivas para o crescimento. (Anexo II)

O aperto monetário interno e a manutenção de um arcabouço de regras fiscais compatível com o compromisso com a disciplina fiscal, que mantenha, portanto, sob controle o risco associado à evolução das contas públicas, devem permitir a gradual redução da inflação ao longo de 2023 e propiciar as condições para a recuperação do crescimento ao longo do próximo ano. Para 2023, projeta-se crescimento do PIB de 1,6%. Esse crescimento deverá ser puxado pelo setor agropecuário, que, após cair em 2022, deve crescer 10,9% em 2023. Para a indústria e os serviços, projetam-se taxas de crescimento de 0,8% e 0,7%. Quanto à inflação, ao contrário do que vem ocorrendo em grande parte dos países, nos últimos três meses, a inflação brasileira surpreendeu favoravelmente, beneficiada, sobretudo, pela melhora no comportamento dos preços administrados. E, nas últimas semanas, o cenário prospectivo para a inflação vem se tornando melhor. As novas projeções do Grupo de Conjuntura do Ipea indicam variação menor do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em 2022, de 5,7%, comparativamente à estimada na edição anterior da Visão Geral da Carta de Conjuntura de 6,6%, há três meses. No caso do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), a projeção também foi revista para baixo, e a taxa estimada recuou de 6,3% para 6,0%. Para 2023, as projeções de inflação foram mantidas em 4,7%, tanto para o IPCA, quanto para o INPC. (Anexo III e IV e V).

3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO

De fato, os termos crescimento e desenvolvimento parecem estar interligados, mas na realidade são coisas diferentes quando vistas do ponto de vista econômico.

O crescimento econômico pode ser definido como o crescimento contínuo de uma unidade econômica durante um ou vários períodos longos. A sua avaliação é feita através da análise de alguns indicadores: Produto Interno Bruto (PIB) ou Produto Nacional Bruto (PNB). No que se refere ao desenvolvimento econômico é definido como a melhora do bem-estar geral da população.

A palavra crescimento distingue-se da palavra desenvolvimento porque significa um aumento na quantidade de produção, que resulta no enriquecimento da nação e no aumento dos padrões de vida, enquanto o desenvolvimento, que, além do próprio crescimento, prioriza seus efeitos na qualidade de vida das pessoas e dos sistemas sociais em geral. Ou seja, olha para a distribuição de renda e para o aumento do PIB.

Portanto, o ambiente exerce sobre o mercado uma capacidade de produção que é limitada quantitativamente à capacidade de absorção de tal produção pelo próprio mercado. Essa movimentação da economia é controlada basicamente pelo índice que mede o Produto Nacional Bruto (PNB), que retrata o somatório das receitas produzidas pelos geradores de renda (empresas) de um país, sem considerar a localidade onde a receita foi gerada.

O PNB leva em conta apenas a nacionalidade da renda, ou seja, esse índice refere-se à soma de todas as riquezas criadas por um país em um determinado período de tempo, sejam elas produzidas em território brasileiro ou não. Desta forma, quando uma empresa brasileira auferir lucro em outro país, ela aumenta o PNB brasileiro, mesmo que recursos externos sejam consumidos para esse fim.

Um fator importante para analisar e explicar o desenvolvimento econômico são indicadores que mostram a melhoria da qualidade de vida das pessoas a partir desse

processo. No ano de 1990, o Programa das Nações Unidas sobre Desenvolvimento (PNUD) apresentou um relatório de desenvolvimento dos direitos humanos, garantindo que nas últimas décadas, o estado de desenvolvimento do mundo humano é visto com foco crescente em renda, recursos e riqueza. Este relatório coloca as pessoas como participantes e se preocupa principalmente com o processo de desenvolvimento econômico, incluindo distribuição de renda, aquecimento global, nutrição, saneamento, moradia, entre outras variáveis sociais, é fundamental para o crescimento econômico de um país.

Análise das políticas mais recentes para o bem-estar da população aprovadas pelo Governo

A Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil está organizada em cinco eixos: econômico, institucional, infraestrutura, ambiental e social. Para cada um deles foram traçados desafios, metas e diretrizes a serem alcançadas ao final do período.

Em todos esses eixos, a principal orientação é aumentar a renda e a qualidade de vida da população brasileira por meio da redução das desigualdades sociais e regionais. De acordo com o decreto, o último valor de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) disponível para 2019 era de 0,761. A meta para 2031 é chegar a 0,842 no cenário transformador.

Como todos os países afetados pela pandemia do COVID-19, o governo brasileiro aprovou medidas para minimizar o impacto econômico para a população brasileira. A queda foi evitada pelo auxílio emergencial de cerca de 2,5% do PIB brasileiro, o que tem um impacto significativo por ter efeito multiplicador. É um programa de transferência direta de renda para a população, sem vinculação que possa prejudicar a distribuição de recursos ao final. As pessoas podem gastar como bem entenderem.

Este repasse por ser direto de recursos, o programa gera efeitos em todos os segmentos econômicos, em um momento em que diversas atividades foram suspensas por causa da pandemia do coronavírus. Esta política irá abranger todos os setores desde a decisão dessas famílias. Eles gastam com comida, roupas, até eletrodomésticos, quitam dívidas e, com isso, estimulam a economia em todos os segmentos.

Análise das políticas mais recentes para o crescimento da produção aprovadas pelo Governo

A desoneração da folha de pagamento é constituída pelo cancelamento da contribuição previdenciária do empregador recolhida do salário dos empregados e a adoção de uma nova contribuição previdenciária a partir da receita bruta da empresa. Um dos objetivos dessa mudança é reduzir os custos, e a produção do setor se beneficiar da redução da carga tributária, contribuindo assim para a geração de empregos e a formalização da mão de obra. A Lei 14.288 publicada no DO-U de 31/12/2021, em edição extra, prorroga o prazo referente à contribuição previdenciária sobre a receita bruta (CPRB) e, conseqüentemente, da desoneração da folha de pagamento, para o ano de 2023.

O auxílio emergencial impediu a queda repentina do consumo e também, a desoneração da folha de pagamento não aumentou o nível de desemprego.

Análise dos impactos dessas políticas aprovadas pelo Governo na empresa AMBEV

Mesmo sendo uma das maiores cervejarias do mundo, a AMBEV, também sofreu os impactos do coronavírus. Como todas as empresas, ela viu um pequeno declínio nas vendas devido à pandemia que foi mitigada pela aceitação do auxílio emergencial pela população brasileira, o que permitiu o aumento do consumo da população Brasileira.

É importante acrescentar que, como mencionado acima, atualmente atende apenas dezessete setores da nossa economia a medida proposta pelo governo que possibilita a desoneração da folha de pagamento, mas a empresa AMBEV não se beneficiou desta lei.

3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

A característica mais acentuada na cultura organizacional da Ambev é a busca por vencer desafios. Na fábrica, o ambiente de trabalho é bastante informal. No prédio administrativo, onde permanecem seus principais gerentes, não há salas pessoais. Existem apenas algumas salas para reuniões e um grande ambiente com diversos computadores.

A rotina diária dos funcionários parece girar em torno de uma grande competição. O prêmio de Excelência Fabril, o PEF, faz com que os funcionários, em suas diversas áreas, agreguem-se para se tornarem vencedores do prêmio. O programa PEF premia as treze melhores fábricas do grupo, em excelência de produtividade fabril. A premiação consiste na participação do lucro anual da empresa, que é repassado para os funcionários das fábricas vencedoras e pode representar até quatro salários a mais para os funcionários da unidade melhor colocada.

O processo produtivo da empresa conta com as mais avançadas tecnologias de automação do setor e consiste em dois processos fundamentais: a fabricação e o packaging. O processo de fabricação consta basicamente de transformações físico-químicas e bioquímicas que ocorrem na matéria-prima. O packaging é a fase em que é realizado o envase e o embalamento da cerveja.

O gerenciamento da produção é realizado com forte ênfase na padronização e no cumprimento de uma rotina estabelecida. A organização industrial é delimitada por um conjunto de normas, denominado Projeto Manufatura - PM. Esse programa padroniza todos os procedimentos na unidade fabril, estabelecendo uma rotina para todos os funcionários.

3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL

A Empresa Ambev é uma empresa que conta com o sistema aberto, em um mundo onde o consumidor está cada vez mais exigente e também é a chave principal de sua produção, eles buscam sempre inovar para acompanhar o ambiente externo.

É uma empresa inovadora não só em produtos, mas também na gestão de novos métodos de produção, de novas formas de organização, bem como no uso de novas fontes de matérias-primas e na penetração em novos mercados. A Ambev é referência em gestão, crescimento e rentabilidade. O sucesso da empresa está ligado a estes seis pilares estratégicos: crescimento de receita, construção de marcas fortes, excelência em distribuição, gestão de custos eficiente, disciplina financeira, e gente engajada.

A busca de desenvolvimento ou melhorias de produtos e processos é o que impulsiona a cooperação com clientes. A Ambev destaca a relevância da relação com seus clientes pela possibilidade gerada para aumentar suas condições competitivas. Para isso, sua equipe de vendas é treinada, para que sua rotina vá além de uma simples relação de compra e venda e permita importantes trocas de informações. Anualmente, a rotina da sua força de vendas é revisada e são inseridas ações que identifiquem oportunidades e melhorias nos pontos de venda visitados, auxiliando seus clientes a obterem melhores resultados.

A Ambev conserva diferentes relacionamentos externos que auxiliam na orientação de suas atividades. Em relação à escolha de seus fornecedores, o foco tem sido manter parcerias, e, ao decidir, considerar como pontos mais importantes o preço baixo, a facilidade nas negociações para pagamento, garantia de prazos de entrega e garantia de qualidade. Pauta-se na busca de relações de longo prazo e tem passado a valorizar de forma expressiva, os prazos de pagamento.

3.2.2 O MERCADO EXTERNO

Podemos começar dizendo que mercado externo, como o próprio nome sugere, é um mercado de fora do mercado do país no qual se habita. Por exemplo: para um empreendedor Brasileiro, o mercado argentino, americano, inglês e outros são considerados mercados externos.

Em um mundo globalizado, é muito comum as empresas quererem negociar os seus produtos e serviços com compradores estrangeiros. Isso lhes permite alcançar a diversificação comercial e, em alguns casos, lucrar com moedas fortes.

Além disso, muitos investidores buscam oportunidade para investir no mercado externo através do mercado de ações para aumentar sua rentabilidade.

Sendo assim, compreender como negociar e investir nesse mercado é muito importante para aqueles que buscam empreender e para quem quer investir em ativos de renda variável, como ações ou ETFs globais.

A expansão da AMBEV no mercado internacional começou efetivamente em 1979, quando a Antarctica começou a exportar. Mas a expansão da empresa para fora do Brasil aconteceu de fato em 1994, quando a Brahma construiu sua primeira fábrica na Argentina. Ao mesmo tempo, a Antarctica comprou a bebida nacional da Venezuela e começou a exportar.

Em 2003, com a fundação da Ambev, a Companhia acelerou sua expansão fora do Brasil por meio de uma parceria comercial com a Quinsa, que estabeleceu presença de destaque nos mercados de cerveja da Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai. Durante 2003 e 2004, a Ambev concluiu uma série de aquisições nos mercados americanos do Peru, Equador e República Dominicana, entre outros países. No ano seguinte, a Companhia passou também a operar no mercado de cervejas do Canadá através da incorporação de uma controladora indireta da Labatt. Por fim, em maio de 2012, a Ambev expandiu suas operações no Caribe através de uma aliança estratégica com a E. León Jimenes S.A.

Em 31 de dezembro de 2016, a Ambev concluiu uma operação de troca de ativos com a AB InBev por meio da qual a Companhia transferiu suas operações na Colômbia, Peru e Equador para a AB InBev e a AB InBev, por sua vez, transferiu a operação da SABMiller plc's no Panamá para a Companhia.

Atualmente a Ambev tem operações em 18 países: Brasil, Canadá, Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai, Guatemala (que também abastece El Salvador, Honduras e Nicarágua), República Dominicana, Cuba, Panamá, Barbados, Saint Vincent, Dominica e Antigua.

A estratégia da cervejaria no campo da internacionalização sempre esteve focada sobretudo nos processos de investimento estrangeiro direto e em outros mercados e regiões. Apesar de, a empresa também ter utilizado outras formas de entrada no mercado internacional, como exportações, licenciamentos, alianças estratégicas e joint ventures, foram justamente os processos de fusões e aquisições que permitiram à Ambev estar presente em doze países e ser líder na maioria deles. Em razão disso, em apenas cinco anos após anunciar sua fusão, mantém a AMBEV entre as maiores cervejarias do mundo (Anexo VI).

Abaixo estão disponíveis mais informações a respeito das principais transações que fizeram parte da história da Ambev.

- Brasil
- América Latina Sul
- América Central e Caribe
- Canadá Canadá e operações InBev-Ambev

3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE

3.3.1 CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE

- **Tópico 1: Multiculturalismo e Identidade**

O conceito de cultura é amplo e pode nos lembrar diversas esferas da sociedade. Um conceito ou expressão que explora e denota diversos sentidos, a cultura está ligada a alguns aspectos muito comuns em nosso dia a dia, pode estar ligado aos costumes de determinado grupo, a religiões, arte, como através da música, teatro, dança. Tratando de cultura em assuntos relacionados ao cinema e à televisão, bem como sobre cerimônias tradicionais de um grupo, lendas e crenças, culinária, modos de viver, sentir, ser, e modos de se vestir. Em suma, cultura é algo inerente quando tratamos de seres humanos e sua formação em grupos. Existem as particularidades de cada região, os estilos que adotamos, entre tantas outras variáveis. Nossa história é construída a partir dessa diversidade de pessoas e encontros que temos ao longo da vida. Ao longo do tempo, o homem transformou a natureza das coisas para transformar sua própria natureza, por meio da agricultura, da ciência, da invenção da roda, de conhecimentos transmitidos com a fala e a escrita, entre outros. Cada cultura é o resultado da história, da realidade de um determinado povo. Diante de uma cultura tão diferente, quando os portugueses chegaram ao Brasil consideraram os indígenas como selvagens e tentaram catequizá-los e inculcar neles a cultura europeia, sem considerar que aqueles grupos já tinham sua própria cultura. Nosso país é multicultural, influenciado por diversas culturas, sotaques, comidas típicas, pessoas descendentes de etnias espalhadas pelo mundo, a luta por uma sociedade mais justa começa sem preconceito e com respeito ao multiculturalismo tão presente em nosso país. Estamos todos interligados pela corrente da diferença: A região em que moramos e sua cultura local; As crenças e manifestações religiosas; As

diferentes miscigenações; A educação que recebemos no núcleo familiar ou meio em que vivemos; As habilidades, hobbies, preferências musicais, entre outros. Nenhum ser humano no mundo é igual ao outro, somos únicos e fruto de diferentes realidades e vivências. E esse entendimento é essencial para garantir o respeito à diversidade e para contribuir para um mundo mais justo para todos. A diversidade tem o poder de transformar a sociedade a partir da aceitação do outro, com respeito e compreensão, promovendo, com isso, nosso crescimento humano e diminuindo a Xenofobia, a Homofobia, o Racismo e outros problemas sociais que ainda enfrentamos. É fundamental desenvolver a empatia, para termos mais qualidade em nossas relações, ou seja, se colocar com precisão no “lugar de outra pessoa”, para entender a situação, percepções e sentimentos do outro do ponto de vista dela, e ser capaz de comunicar essa compreensão de volta para a outra pessoa. Enfim, um mundo permeado por cores, sabores, etnias, religiões, subjetividades e culturas só poderia resultar nesse turbilhão de pessoas e de manifestações culturais múltiplas. Somos todos iguais em nossa diferença, e é essa riqueza que devemos preservar, como uma sociedade que respeita o outro em sua subjetividade. Estamos todos entrelaçados enquanto humanidade, e a perspectiva de um mundo mais justo, igualitário e de respeito ao próximo caminha de mãos dadas com valores como a empatia e a tolerância.

“ Ser livre é conseguir flutuar entre a diversidade e a multiplicidade, sem perder a própria identidade”. (Dimos Iksilara)

- **Tópico 2:** Diversidade Cultural e Étnico-raciais

Sabemos o quanto o mundo é diverso, temos a fauna e flora de cada região, o clima, as espécies de animais, os ritmos, as culturas, entre tantas outras diferenças. E nós como seres humanos, fazemos parte dessa grande diversidade que há no mundo. No Brasil essa multiplicidade veio da influência de muitas etnias que por aqui deixaram suas marcas. O resultado é uma mistura colorida e diversificada repleta de costumes e culturas. O conceito raça é uma divisão considerada tradicional dos grupos humanos com diversas características físicas e hereditárias, que vão desde a cor da pele até o formato da cabeça. Historicamente falando, raça nada mais é do que uma construção

social que foi e é ainda muito usada, embora com algumas críticas ao conceito, para distinguir as pessoas fisicamente. As diferenças que hoje vemos entre brancos, negros e indígenas são explicadas biologicamente e historicamente, principalmente pela posição geográfica em que cada grupo se encontrava. Povos que moram em zonas tropicais, por exemplo, têm em sua grande maioria pele mais escura, enquanto grupos de pele clara geralmente estão situados em zonas com latitudes elevadas. Já os grupos que habitam as zonas chamadas intermediárias, como a Índia, por exemplo, têm pele de tonalidade média. Nossa origem é a mesma, somos humanos e estamos todos conectados. Além das diferenças físicas, somos todos iguais. O censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano 2000, indicou que cerca de 45 % da população brasileira é negra. Porém, o pouco espaço dos negros no ensino universitário pode ser constatado quando vemos os dados do mesmo censo que apontavam que apenas 2% possuem diplomas de Ensino Superior. Esses números também são baixos quando pensamos nos professores, já que, cerca de 1% dos docentes de universidades públicas são negros. Vivemos em um país onde quase metade da população é negra, mas, quando analisamos o nosso entorno, percebemos o quanto de desigualdade de todos os tipos ainda há no Brasil. No Brasil, estudantes, independentemente de raça ou etnias, recebem uma educação pública com pouco investimento e qualidade escolar. A extrema pobreza e os problemas familiares assolam alunos de baixa renda de modo geral. A dificuldade de entrar em uma universidade pública ou se manter financeiramente em uma particular. Lentamente, essas mudanças vêm se transformando com a adoção de políticas afirmativas para auxiliar o ingresso de estudantes vindos da escola pública nas universidades, criação de cursos técnicos, entre outros. Vários povos tiveram papel fundamental na formação do nosso país. Os indígenas, que aqui habitavam muito antes da chegada dos europeus, auxiliaram fortemente com conhecimentos de agricultura, por exemplo, os africanos, que foram fundamentais para o desenvolvimento do que hoje é o Brasil, também influenciaram nossa cultura por meio da religião e dos costumes. E os portugueses, que por aqui chegaram, trazendo também conhecimentos, religiosidade, cultura e formas diversas de conhecimento. Há outros imigrantes que também vieram para cá e deixaram sua marca e sua cultura, como os Italianos, foram um dos grupos de imigrantes que mais vieram para o Brasil. vieram para trabalhar no campo, especialmente em lavouras e cultivo da uva para produção do vinho, que acabaram por

introduzir no Sul do país. Trouxeram elementos de grande importância para a nossa cultura, como sua culinária e religião fortemente católica, além do conhecimento agrícola. Os espanhóis também vieram em grande número para o nosso país. Participaram de atividades remuneradas em fazendas de café e deixaram seu legado ao Brasil, por meio da música, como flamenco, e da culinária, como a paella, além de famílias inteiras de descendentes, que se integraram dividindo conhecimentos e culturas. Os africanos trouxeram marcas através da diversidade de línguas, etnias, costumes, e mesmo com essa cultura se diluindo no contato com outras etnias restaram várias até hoje. Além da comida, esse povo trouxe seu legado cultural e religioso, como Umbanda e do Candomblé, que unem práticas de várias religiões africanas e inclusive católica, e da capoeira, uma luta ainda muito praticada pelos brasileiros ao som do berimbau. Os índios também deixaram marcas em nossa cultura que estão presentes até hoje, a agricultura e o conhecimento sobre animais e vegetais favorecem e acabam por influenciar o nosso idioma e os nossos hábitos. Cada povo, que por aqui passou e ficou, deixou em nós traços de muitas etnias, por meio de suas culturas, religiões, manifestações artísticas, gerando esse povo múltiplo que somos. Tanta diversidade pode ser percebida nas pessoas com quem convivemos na universidade, no ambiente de trabalho, e em outros lugares que frequentamos. É por isso, que devemos conhecer nossas origens, descendência, e também as do outro, pois nos ajuda a lidar com as particularidades de cada um. Conhecer a diversidade cultural nos permite respeitá-la, admirá-la e valorizá-la. Na construção dessa identidade enquanto negro, algumas pessoas sentem na pele os resultados de estigmas como a subalternidade, o preconceito e a marginalização, o que leva muitos a negarem sua identidade ou origem, e que pode interferir em sua vida pessoal, ao negar sua cor, origem ou identidade. Em um país com uma história como a nossa, composta de esforço, trabalho, dedicação e mesmo sofrimento de milhares de pessoas, a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e o mais básico, que respeite a todos de forma igual, não é menos do que merecemos enquanto nação. E que nossas diferenças nos unam na batalha diária pelo nosso direito de cidadão de ser apenas iguais.

“ A beleza tem cor da diversidade, tem movimento no sentido da liberdade, tem esperança brilhando na busca da igualdade”. (Eli Odara Theodoro)

- **Tópico 3: Gênero e Diversidade**

Devemos parar e pensar como um povo formado a partir de tanta pluralidade pode ser ainda tão intolerante com as diferenças? Em meio à diversidade dos universos masculino e feminino há um ponto possível de encontro? A tendência naturalizada de categorizar pessoas apenas pelo seu gênero é limitante, já que somos tão complexos e múltiplos. É por meio da empatia e do respeito que poderemos viver em um mundo onde cada um possa ser exatamente o que é. Para a biologia, o gênero trata de agrupar os seres vivos por meio de categorias que os unem pela sua semelhança morfológica. Para a sociologia, o gênero está relacionado com as diferenças sociais entre homens e mulheres, o que está mais associado a suas escolhas. Quando tratamos de características biológicas de seres vivos, tratamos de questões como: a espécie humana pertence ao gênero homo. Já quando falamos sobre as desigualdades enfrentadas entre homens e mulheres, por exemplo, a abordagem é do seu aspecto social, ou seja da interação entre as pessoas, as dicotomias entre homens e mulheres em sociedade. Muitos aspectos são discutidos pelo viés sociológico, como nossas escolhas de vida e a influência do gênero em nossas decisões pessoais e profissionais. Historicamente criamos pré concepções baseadas em expectativas, em exigências que devem ser preenchidas. Quando um indivíduo não preenche alguma dessas prerrogativas, acaba sendo marginalizado, ou vira alvo de preconceito, bullying, julgamentos e, em casos extremos, perseguição. Somos múltiplos, cada um com sua singularidade, capacidades, talentos, competências para além de ser homens ou mulheres. Tais habilidades independem de gênero, cor, etnia, religião. E, poderemos alcançar um mundo mais democrático, pautado na pluralidade. Hoje em dia nos aplicativos de paquera, as pessoas repassam uma quantidade de fotos de várias pessoas e curtem quem se interessou e uma conversa se inicia. O mesmo pode ocorrer na internet de forma geral, quando se pode conhecer pessoas que, num encontro pessoal, a possibilidade seria mínima. E assim, do modo mais tradicional ao moderno e digital, pessoas se conhecem às vezes de países e culturas diferentes e iniciam relacionamentos. Só a convivência mais frequente é capaz de mostrar de fato como o outro é e confirmar ou não minhas impressões. Reprovar o outro por causa da roupa que veste ou por sair sozinho são fatos bem comuns, especialmente com mulheres. Embora os homens também possam ser vítimas de relacionamentos abusivos, segundo dados assustadores publicados na imprensa, de acordo com a ONU,

três de cada cinco mulheres já foram vítimas de relacionamentos abusivos. Cabe lembrar que é responsabilidade de todos não reproduzir discursos que gerem ainda mais intolerância e violência. Relacionamentos abusivos podem ocorrer em qualquer ambiente. No trabalho, na Universidade, dentro do próprio núcleo familiar. Atitudes que envolvem certa forma de dominação ou atos que não são aceitos por ambos, devem acender nosso alerta. É preciso ter consciência de quais comportamentos são adequados. O que devemos aceitar e como devemos tratar o outro. Desrespeito e qualquer tipo de violência não devem ser tolerados e muito menos propagados. A violência contra a mulher é todo ato lesivo que resulta em dano físico, psicológico, sexual, patrimonial, que tenha por motivação principal o gênero, ou seja, é praticado contra mulheres pelo fato de serem mulheres. A violência contra a mulher pode ser praticada no âmbito da vida privada em ações individuais, exemplos: o assédio, a violência doméstica, o estupro, a violência obstétrica, o feminicídio. Também pode ser praticada por organizações criminosas, como rede de tráfico de mulheres para prostituição forçada. Segundo GOMES, DINIZ, ARAÚJO, e COELHO (2007, p. 506), só no final da década de 1960, a partir de estudos sobre as relações familiares, o papel tradicional da mulher na família e a condição feminina na sociedade, é que a violência doméstica passa a ter visibilidade como um problema social e de saúde. Ao longo do tempo, aceitamos algumas concepções, inclusive prejudiciais aos homens, como a força masculina, e sua agressividade, o papel de tomador de decisões, bem como sua superioridade em relação às mulheres, o que acaba gerando tolerância com o agressor e seus feitos. É possível auxiliar quem sofre violência doméstica aconselhando e buscando ajuda com profissionais especializados. Além do apoio psicológico, a denúncia por parte de homem ou mulher que seja vítima pode ser realizada em qualquer delegacia por meio de um boletim de ocorrência, e no caso de mulheres, por meio do Ligue 180, Central de Atendimento à Mulher. É importante saber que o feminismo se caracteriza pela atuação de mulheres em diversas frentes, em suas próprias vivências, nas universidades, debates, na esfera pública, bem como na esfera doméstica, sempre a partir do prisma de que o feminismo não deve ser menor, nem desvalorizado. O respeito e a igualdade entre homens e mulheres, portanto, para além do feminismo, devem ser preceitos básicos de todos nós, um direito e um dever, seja em nossa família, seja na universidade, em nosso trabalho ou com nossos amigos. A sororidade é uma união e a aliança entre mulheres,

baseadas na empatia e no companheirismo, em busca de alcançar objetivos em comum. O conceito da sororidade está fortemente presente no feminismo, sendo definido como um aspecto de dimensão ética, política e prática desse movimento de igualdade entre os gêneros. É importante lembrar que homens e mulheres podem contribuir para a extinção de pensamentos equivocados e construções sociais que apenas trazem mais desigualdades à sociedade. Um mundo onde homens e mulheres busquem equidade, relações justas, compreensivas, em que cada cidadão tenha liberdade para seguir seu caminho, seja sexual, religioso, profissional, íntimo. É que alcançaremos se cada pessoa atuar em seu grupo social a partir de uma só base de pensamento, o respeito a todo ser humano. Com esse respeito, aliado a empatia, sororidade, solidariedade e tolerância, não há mundo preconceituoso que reste.

“ Uma das coisas importantes da não violência é que não busca destruir a pessoa, mas transformá-la”. (Martin Luther King)

- **Tópico 4:** Cultura religiosa no Brasil

Num país como o Brasil, marcado pela diversidade cultural, étnica, política e gastronômica, temos também uma grande diversidade de religiões. Historicamente a religião nasceu como forma de responder a questionamentos ou mistérios que não possuíam explicação. A preocupação com a morte, castigo ou não de seres que são superiores a nós surgiu com as mitologias que conhecemos até hoje. Somos um país permeado por religiosidade dos mais diversos tipos, que marcam nossa multiplicidade cultural e histórica. O Brasil é considerado um Estado Laico e, por isso, se posiciona de forma neutra no campo religioso. Dentre as principais religiões praticadas no país, estão: Catolicismo, Evangelismo, Budismo, Candomblé, Mórmons, Espíritas, Judeus, Ateus, Testemunha de Jeová, Adventista, Umbandista e entre tantas outras religiões, graças a essas múltiplas vertentes que formamos um povo religiosamente diverso, pautado na liberdade religiosa. Por meio do respeito, da consciência de não existir uma vertente religiosa melhor que a outra, de que todos temos o direito de seguir a crença, ou não crença, é que podemos, de fato, exercer essa cidadania. O Estado Laico é a separação oficial entre Estado e religião. O que significa que nenhuma religião deve

interferir nos assuntos de Estado, de modo que este não privilegie uma em detrimento da outra. Outro aspecto importante é o fato de que, em um Estado Laico, todo cidadão tem liberdade de crença e culto religioso, sendo de sua responsabilidade a proteção a essa liberdade, bem como a garantia da não influência de algum grupo religioso em questões políticas. Cabe lembrar que um Estado Laico defende a sua liberdade de culto e crença religiosa, bem como a sua liberdade de não crer. Tal liberdade só não cabe, no entanto, na imposição, em nossa convivência, de uma religião ao outro, bem como classificar a sua religiosidade como superior: Humanidade, Tolerância, Diversidade e Igualdade. Durante muito tempo, o Brasil foi oficialmente católico, hoje, no entanto, é permeado por diversas religiões, em que podemos perceber uma grande quantidade de símbolos, cultos, costumes e práticas. Por ser oficialmente um Estado Laico, o país prevê a liberdade de crença e culto religioso a todos os seus cidadãos. Conforme a ONU (1.981), também fica claro, no art. 3º, que a discriminação por motivo de religião é uma ofensa à dignidade humana e deve ser considerada violação dos direitos humanos. Quando vemos alguém excluindo o outro do grupo, porque ele tem uma religião diferente, quando notamos alguém que tem uma religião diferente em algum ambiente sofrendo bullying ou preconceito por sua “diferença”, estamos diante da quebra de um dos direitos humanos. Nossa vida em sociedade é permeada pela diferença, por isso, a realização de uma autocrítica sobre como lidamos com o diferente de nós é um começo. A diversidade de todos os tipos está em nossa história, em nossa vida, e é um direito de todos nós. Todo cidadão tem o direito e a liberdade de optar ou não por uma religião ou religiosidade, isso é um direito humano. E é o que torna nossa cultura mais rica, com diversidade de pensamentos e crenças.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar”. (Nelson Mandela)

Piadas, comentários pejorativos, apelidos, perseguição e, em casos mais graves, mortes. A intolerância religiosa é uma realidade que assola não só o Brasil, mas o mundo. São templos pichados, igrejas invadidas, imagens sacras quebradas, agressões verbais, várias são as formas de a intolerância religiosa se manifestar. Respeitar o outro é nosso dever, bem como contribuir com a extinção de casos de intolerância religiosa,

pelo Disque 100, serviço de atendimento gratuito 24 horas, todos os dias, que recebe, examina e encaminha casos que violem os direitos humanos. Cidadania é também, prezar pelos direitos de todos.

“ A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta”. (Nelson Mandela)

3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Nesta parte do projeto integrado, trazemos algumas dicas: Convivendo com a Diversidade.

Fizemos isso em forma de vídeo que foi postado em rede social (Youtube).

<https://youtu.be/HQnKSmTor7Y>

A cultura está relacionada aos seres humanos e sua formação em grupos. Cada cultura é o resultado da história, da realidade de um determinado povo.

Historicamente, o Brasil é formado e constituído por uma pluralidade étnica, cultural e religiosa. Portanto, nosso país é formado pelo multiculturalismo: coexistência e influência de diversas culturas, sotaques, comidas típicas, pessoas descendentes de etnias espalhadas pelo mundo.

O movimento de globalização, isto é do aumento de fluxo e de circulação de informações, pessoas e indústrias, impulsionado pelos meios de comunicação social e digital, coloca-nos ainda mais em contato com essa diversidade e complexidade de culturas presentes no mundo e no país.

Esse encontro de povos de diversas etnias vão transformando e gerando nossa cultura, transformando o resultado do desenvolvimento.

Por essa razão, não há uma cultura que seja melhor ou pior que a outra. Cabe a nós uma educação que reconheça, cuide e respeite cada um em sua riqueza, diversidade e identidade. Sendo assim, precisamos exercitar o respeito frente às diferenças para convivermos bem com os outros.

RESPEITO À DIVERSIDADE: TRANSFORMANDO VIDAS

Se olharmos ao nosso redor, as pessoas que fazem parte do nosso cotidiano: avós, primos, tios, amigos, professores, colegas de classe; sabem o que eles têm em comum? A diferença.

São diferentes entre si, tanto na aparência física, como nas habilidades no comportamento, opiniões, preferências musicais e nas gerações.

Em relação ao mundo, estamos todos interligados pela corrente da diferença, por isso, que se diz que não há um ser humano no mundo igual ao outro.

LUTAMOS PELA DIVERSIDADE: A DIFERENÇA

Em respeito a essa característica comum, podemos assegurar o mundo mais justo, para aqueles que mais sofrem por serem “diferentes”.

No Brasil, apesar de termos tanta diversidade, há diversos grupos de pessoas que sofrem preconceitos de todos os tipos. São: idosos, obesos, deficientes, pessoas de classe social baixa, negros, mulheres.

A diversidade tem o poder de transformar a sociedade a partir da aceitação do outro, com respeito e compreensão.

Conviver hoje com a diferença é um grande desafio para o nosso país:

I - RACISMO E INTOLERÂNCIA

Raça é uma divisão considerada tradicional dos grupos humanos com diversas características físicas e hereditárias, isto é, uma construção social para distinguir as pessoas fisicamente.

Nossa origem é a mesma: somos humanos, além das diferenças físicas, somos todos iguais.

A história do nosso país iniciou com a escravidão, seguida pela abolição que gerou um longo período de discriminação e dificuldades das mais básicas às mais complexas para estas pessoas que foram trazidas de um outro país para trabalharem aqui como escravos.

No Brasil, apesar de termos grande parte da população sendo negra, temos uma grande dificuldade na inserção destes indivíduos na sociedade, desde a base educacional que não oferece a mesma qualidade de ensino das escolas privadas, além da extrema

pobreza e baixa renda familiar, dificultando a entrada numa universidade pública ou privada.

Embora o racismo exista todo o mundo pode mudar, inclusive você. Temos várias situações que envolvem tanto racismo quanto a injúria racial no nosso país.

Mesmo o racismo sendo crime no nosso país, muitas pessoas não reconhecem esse crime e muitos não sabem que é crime. Acabam cometendo o crime e, mesmo os indivíduos que acabam sendo vítimas deste crime acabam não denunciando por não terem esse reconhecimento.

II – XENOFOBIA

No Brasil, não temos aquela harmonia, democracia racial. Desafios envolvendo como por exemplo: os brasileiros têm dificuldade em tolerar a vinda dos venezuelanos, porque são de um país mais pobre. Já em compensação, quando recebemos um europeu norte-americano a recepção é completamente distinta.

A xenofobia assim como o racismo está incluída na mesma lei do racismo. É considerada também crime. Muitas pessoas desconhecem, isso faz com que este crime permaneça mais tempo na sociedade.

III- HOMOFOBIA

Desde 2019, a homofobia é crime no Brasil. Ela foi criminalizada pelo próprio STF, e entrou também na lei do racismo, determinada pelo STF.

Mesmo assim, temos muitos casos envolvendo a homofobia no nosso país, é preocupante e gera problemas para toda a população.

DIVERSIDADE DE PENSAMENTO: UM DIREITO NOSSO

Vivemos numa sociedade formada por pessoas com diferentes religiões, crenças e características.

Temos a liberdade de expressarmos nossa opinião, pois vivemos em democracia e nela vale a regra eu posso defender o que eu quero e expressar o que penso, sem ferir o direito do outro, mas tenho que estar aberto para ouvir e aceitar o que o outro disser, mesmo que não concorde com ele.

Não permitir que o outro expresse suas ideias porque não concordamos com ela, chama-se censura.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REALIDADE FREQUENTE

Violência doméstica nada mais é que a violência de qualquer tipo: contra parceiro (a), namorado (a), esposo (a).

A violência chega até nós diariamente pelos noticiários, é uma realidade complexa e não há soluções simples. São necessárias medidas conjuntas para se ter uma solução adequada.

Pesquisas indicam que a cada 7 segundos, uma mulher é vítima de violência física passional. São relacionamentos abusivos exemplo: controlar a vida do outro, atitudes violentas, ciúmes possessivo etc.

Olhando para as vítimas de agressores nas diferentes formas de violência, logo percebemos que existe uma necessidade de nos educarmos para boas relações.

Aristóteles já dizia que uma sociedade necessita de uma base sólida de amizade e confiabilidade para poder funcionar bem.

Mas, ao falar em educar, descobrimos que as práticas ensinam mais do que as teorias. Então não há como reverter a violência se não investirmos fortemente em práticas de respeito no cotidiano da vida social.

REPERTÓRIOS SOCIOCULTURAIS

No artigo 5º da Constituição Brasileira afirma que todos são iguais perante a lei, embora na prática vivemos uma situação bem diferente.

Propostas de intervenção:

Necessidade da divulgação das leis já existentes que protegem os grupos minoritários do preconceito e da intolerância.

O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos é um Ministério responsável diretamente pelas questões que envolvem os grupos minoritários.

Esse Ministério possui um número disque 100 que serve para fazer denúncias da violação dos direitos humanos e muitos ainda desconhecem.

Quanto a denúncia por parte do homem ou da mulher que sejam vítimas pode ser realizada em qualquer delegacia por meio de um boletim de ocorrência e, no caso de mulheres pelo ligue 180: central de atendimento à mulher.

Se as pessoas usassem mais este tipo de mecanismo poderiam diminuir o número de violência na nossa sociedade em situações que envolvem essa intolerância, a dificuldade de conviver com o diferente.

EMPATIA OLHAR DIRECIONADO AO OUTRO

É a habilidade de se colocar no lugar do outro, compreender seus sentimentos e ações boas. Exemplo: deficiente visual necessitando atravessar uma rua movimentada é um exercício diário em relação ao outro: não o julgar, mas procurar entendê-lo na sua essência.

Segundo os especialistas, os pais têm o dever de tratar esse assunto desde cedo com a criança, inclusive sobre o racismo ensinando-a como a criança branca pode e deve ter empatia por pessoas que tem outra cor de pele (negra): tratando com respeito, amor e carinho todas as pessoas que ela conhece e vai conhecer.

Nas escolas, devem também ser discutidos estes temas: como aprender a conviver com o diferente, para que percebam quanto é maléfica esta questão de não aceitar a diferença e quais malefícios podem ser gerados.

Todos nós, sendo pais, mães, ou não, somos referência na vida de alguém e tudo que falamos e fazemos tem um impacto gigantesco na formação e na transformação de alguém sendo criança ou adulto.

Você com certeza é referência na vida de alguém, você já parou para pensar que tipo de referência tem sido neste assunto?

A família tem uma missão vital, pois é dela que nascem as primeiras experiências do cuidado, da acolhida e do diálogo para com a sociedade. Por isso, em nossa casa e a cada dia, aproveitamos a oportunidade de sempre aprender a viver em relação e a nos respeitar mutuamente, no nosso cotidiano.

Somente numa sociedade que respeita a multiplicidade, é que podemos alcançar o mundo mais democrático, pautado na pluralidade.

Lembre-se sempre que todos têm diferenças e não deveríamos estabelecer quem é melhor.

Entenda que você tem o direito de ter opinião e discordar, desde com respeito. Compara-se sempre consigo mesmo e não com os outros. Acima de tudo, seja um exemplo!

Nas organizações a adversidade pode ser compreendida por profissionais que apresentam diferentes idades, etnias, deficiências, religiões, estado civil, crenças variadas, orientações sexuais e classes sociais distintas.

Portanto, para lidar com a diversidade é preciso primeiro: respeito as diferenças, isto é, respeitar as diferenças vai muito além de não agredir fisicamente os outros e, segundo: a importância da empatia, pois as diferenças não estão apenas no aspecto físico mas também na forma como o indivíduo enxerga o mundo e combate o preconceito.

Como reflexão, deixamos uma frase a ser seguida por todas as gerações, frase essa do Nelson Mandela Livro "Long Walk to Freedom", 1995:

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar”.

4. CONCLUSÃO

Concluimos este Projeto Integrado que acrescentou e aperfeiçoou nosso conhecimento sobre Fundamentos de Administração e Fundamentos de Economia. Cada tema trouxe muita reflexão e pudemos aprofundar nossas habilidades na diferenciação de cada um deles.

Na área do Projeto Integrado (PI) foi enriquecedor, pois além de aprimorar nosso conhecimento, nos ensinou como ter um bom relacionamento entre pessoas que você nunca viu, sendo este também o maior desafio, pois através dessa troca de experiências um aprende com o outro e contribui para o crescimento pessoal da equipe.

Cada membro se dedicou dentro dos seus limites, para a elaboração dos textos através de muita pesquisa e estudo, desenvolver o projeto, gravar o vídeo, portanto, serviu para ampliar e enriquecer nosso conhecimento.

Pudemos neste trimestre, entender mais sobre Fundamentos de Economia, sendo abordado os temas O Produto Interno Bruto (PIB) e Desenvolvimento e Crescimento. Referente aos Fundamentos da Administração, foi relacionado sobre o Ambiente Organizacional e o Mercado Externo. Aprendemos como esses temas são importantes na jornada de uma empresa e também referente à sua economia.

Trouxemos em pauta a empresa AMBEV, que é uma empresa de grande destaque na atualidade, na qual existe um leque de informações para a conclusão deste trabalho.

Por fim, contribuiu para elevarmos nosso conhecimento e sabedoria e saber lidar com o nosso cotidiano referente ao cenário atual.

Agradecemos a todos os envolvidos!

REFERÊNCIAS

AMBEV. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/AMBEV> >. Acesso em 14 de novembro de 2022.

AMBEV. Nossa história. Disponível em: < <https://www.ambev.com.br/sobre/nossa-historia/> >. Acesso em 14 de novembro de 2022.

AMBEV. Disponível em: <www.b3.com.br>. Acesso em 14 de novembro de 2022.

BELAS MENSAGENS. Disponível em: <www.belasmensagens.com.br>. Acesso em 14 de novembro de 2022.

BRASIL ESCOLA. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/busca?q=Diversidade+cultural+>>. Acesso em 14 de novembro de 2022.

CRESCIMENTO ECONÔMICO. Disponível em: < [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$crescimento-economico#:~:text=O%20crescimento%20econ%C3%B3mico%20pode%20ser,Produto%20Nacional%20Bruto%20\(PNB\).](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$crescimento-economico#:~:text=O%20crescimento%20econ%C3%B3mico%20pode%20ser,Produto%20Nacional%20Bruto%20(PNB).>)>. Acesso em 14 de novembro de 2022.

DESTAQUES FINANCEIROS. Disponível em: < <https://ri.ambev.com.br/visao-geral/destaques-financeiros/>>. Acesso em 14 de novembro de 2022.

EDUCA MAIS BRASIL. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/religiao>>. Acesso em 14 de novembro de 2022.

GOVERNO FEDERAL, Governo lança Estratégia de Desenvolvimento para o país até 2031. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/10/governo-lanca-estrategia-de-desenvolvimento-para-o-pais-ate-2023> >. Acesso em 14 de novembro de 2022.

GOVERNO FEDERAL DO BRASIL. Disponível em:< <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social>>. Acesso em 14 de novembro de 2022

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Produto Interno Bruto – PIB. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em 14 de novembro de 2022.

MERCADO EXTERNO: O QUE É, COMO FUNCIONA E VALE A PENA INVESTIR? Disponível em:

<<https://exame.com/invest/guia/mercado-externo-o-que-e-como-funciona-e-vale-a-pena-investir/>>. Acesso em 14 de novembro de 2022.

MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO - BRASIL ESCOLA. Disponível em: <<https://m.meuartigo.br/brasilecola.uol.com.br/busca?q=Multiculturalismo+>>>. Acesso em 14 de novembro de 2022.

PENSADOR. Disponível em: <www.pensador.com>. Acesso em 14 de novembro de 2022.

SIGNIFICADOS. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/?s=G%C3%AAnero+e+diversidade+>>>. Acesso em 14 de novembro de 2022.

SUEN, A.; KIMURA, H. Fusão e aquisição como estratégia de entrada no mercado brasileiro. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 53-60, 1997.

ANEXOS

Anexo I

Projeções: taxas de crescimento do PIB e de seus componentes (Em %)

	Observado				Previsto			
	2020	2021	2022-T1	2022-T2	2022-T3		2022	2023
			Trim. Ano anterior	Trim. Ano anterior	Trim. Ano anterior	Trim. Anterior dessazonalizado		
PIB	-3,9	4,6	1,7	3,2	3,8	0,6	2,8	1,6
Agropecuária	3,8	-0,2	-8,0	-2,5	11,0	5,2	-1,7	10,9
Indústria	-3,4	4,5	-1,5	1,9	2,4	0,5	1,7	0,8
Serviços	-4,3	4,7	3,7	4,5	3,9	0,8	3,9	0,7
Consumo das famílias	-5,4	3,6	2,2	5,3	4,5	0,3	3,7	1,0
Consumo do governo	-4,5	2,0	3,3	0,7	0,4	0,6	1,0	1,1
FBCF	-0,5	17,2	-7,2	1,5	3,1	1,4	0,1	3,0
Exportações de bens e serviços	-1,8	5,8	8,1	-4,8	3,8	1,1	2,5	2,5
Importações de bens e serviços	-9,8	12,4	-11,0	-1,1	6,8	2,6	0,2	4,4

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Anexo II

IPCA: projeção para 2022 (Em % e p.p.)

	Projeção anterior			Projeção atual		
	Peso	Previsão da taxa de variação	Contribuição para o IPCA 2022	Peso	Previsão da taxa de variação	Contribuição para o IPCA 2022
Alimentos no domicílio	15,4	12,3%	1,9	16,0	13,2%	2,1
Bens Livres - exceto alimentos	23,2	9,1%	2,1	23,5	8,7%	2,0
Serviços - totais	34,2	6,9%	2,4	34,6	7,6%	2,6
Serviços - exceto educação	29,1	6,8%	2,0	29,7	7,6%	2,2
Educação	5,1	7,0%	0,4	5,0	7,4%	0,4
Monitorados	27,3	1,1%	0,3	25,9	-4,2%	-1,1
IPCA	100,0	6,6%		100,0	5,7%	

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Anexo III**IPCA: projeção para 2022**

(Em % e p.p.)

	Peso atual	Projeção anterior		Projeção atual	
		Previsão da taxa de variação	Contribuição para o IPCA 2022	Previsão da taxa de variação	Contribuição para o IPCA 2022
Alimentos no domicílio	15,4	9,1%	1,4	12,3%	1,9
Bens Livres - exceto alimentos	23,2	5,4%	1,3	9,1%	2,1
Serviços - exceto educação	29,1	5,5%	1,6	6,8%	2,0
Educação	5,1	7,0%	0,4	7,0%	0,4
Monitorados	27,3	6,9%	1,9	1,1%	0,3
IPCA	100,0	6,5%		6,6%	

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Anexo IV**Previsão de inflação para 2022 – IPCA e INPC – taxa de variação acumulada no ano**

(Em %)

	IPCA			INPC		
	Peso atual	Previsão da taxa de variação	Contribuição para o IPCA 2022	Peso atual	Previsão da taxa de variação	Contribuição para o INPC 2022
Alimentos no domicílio	15,2	4,5%	0,7	18,4	4,5%	0,8
Bens Livres - exceto alimentos	22,8	3,7%	0,8	26,1	3,8%	1,0
Serviços - exceto educação	30,7	5,2%	1,6	25,4	4,5%	1,1
Educação	5,4	7,9%	0,4	3,6	6,7%	0,2
Monitorados	25,9	5,4%	1,4	26,5	5,4%	1,4
Total	100,0	4,9%		100,0	4,6%	

Fonte: Ipea.

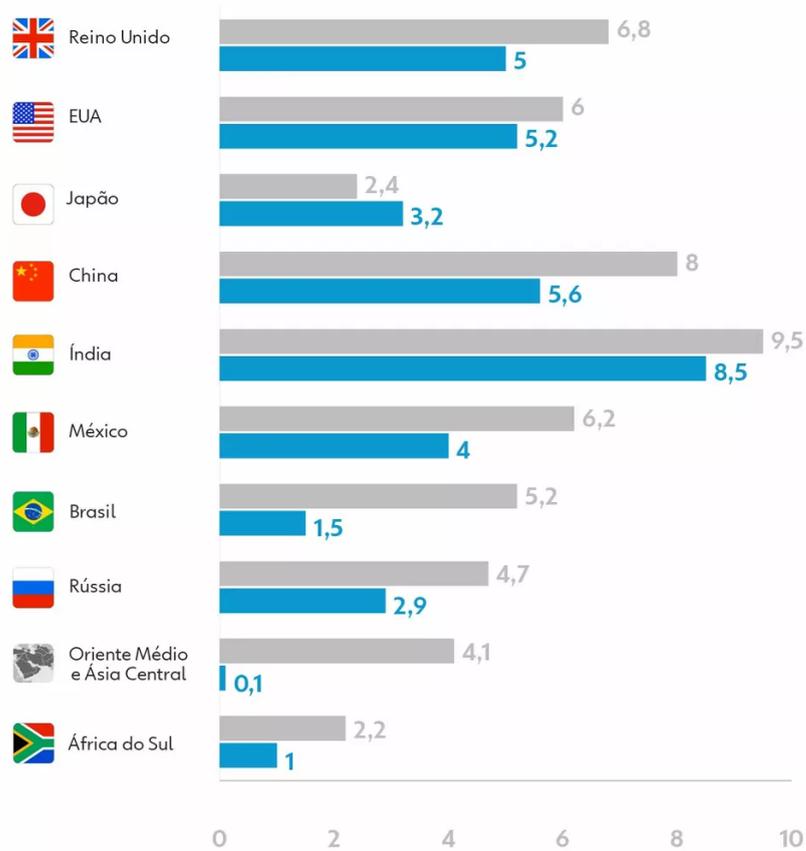
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Anexo V

PIB Mundial

Projeção para o crescimento econômico internacional, em %

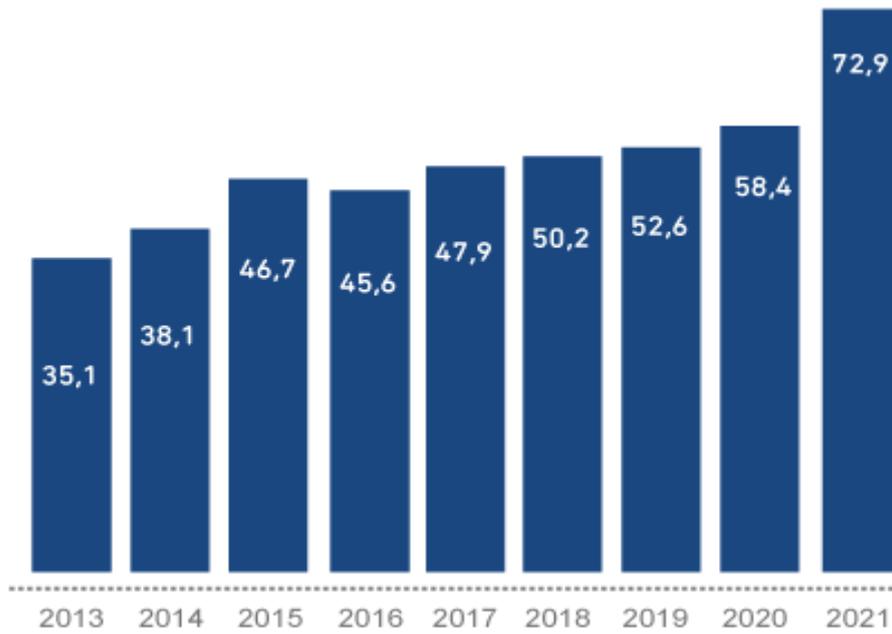
■ 2021 ■ 2022



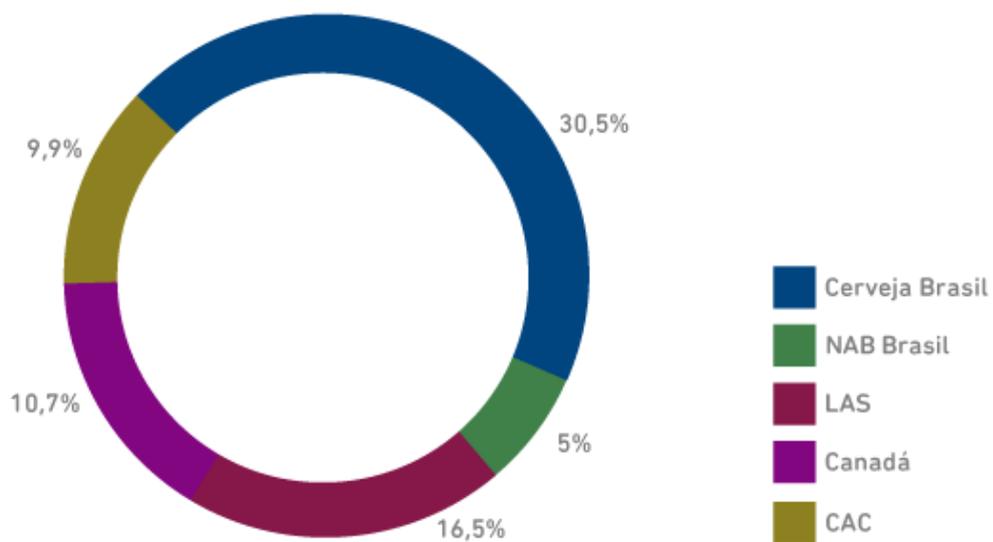
g1 Fonte: FMI
Infográfico elaborado em: 02/12/2021

Anexo VI

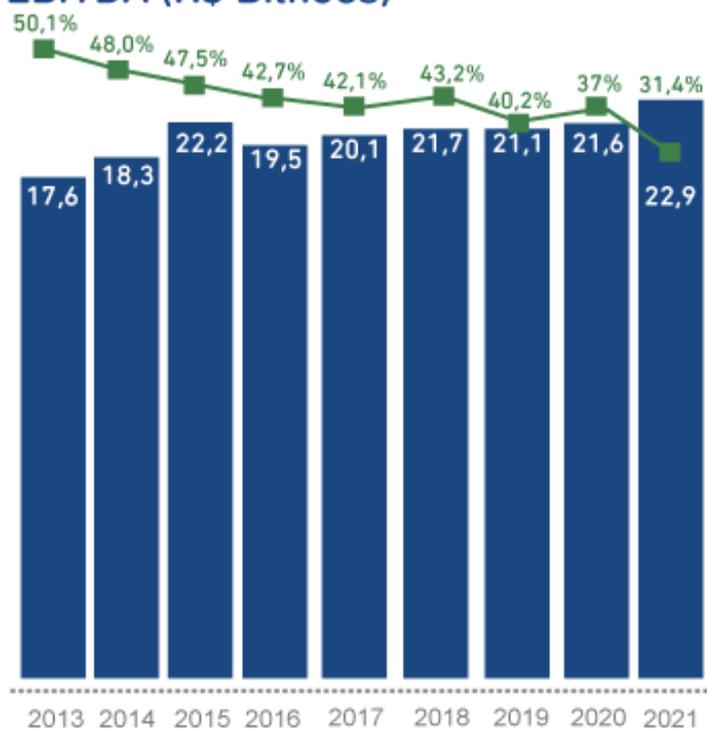
Receita Líquida (R\$ Bilhões)



RECEITA LÍQUIDA



EBITDA (R\$ Bilhões)



Lucro Líquido (R\$ Bilhões)

